

1 **MEMÓRIA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O USO INADEQUADO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS E AS**
2 **CONSEQUENCIAS DA DERIVA SOBRE A PRODUÇÃO DE UVAS NO MUNICÍPIO DE TOLEDO - PR**
3 **PLENÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO – PR**

4
5 No dia 01 de dezembro de 2021, quarta-feira, no período vespertino, realizou-se a Audiência Pública
6 sobre o uso inadequado de defensivos agrícolas e as consequências da deriva sobre a produção de
7 uvas, na Plenária da Câmara Municipal de Toledo, com a participação de Produtores de Uvas,
8 Produtores de Grãos, de representantes da Adapar, IAT, SEAB, Sindicato Rural e Sindicato dos
9 Trabalhadores Rurais, bem como de representante das Cooperativas Coamo e Primato, Engenheiros
10 Agrônomos e Técnicos Agrícolas, e representantes do Poder Legislativo e da Prefeitura de Nova Cantu.
11 O Vereador Sr. Leocildes Bisognin, Presidente da Câmara, abriu as atividades da Audiência, cedendo o
12 espaço da Plenária para a Audiência, conforme pedido do Sr. Albino Corazza Neto, representante dos
13 produtores de uvas. O Sr. Corazza, em sua fala, coloca o Sr. João Luiz Raimundo Nogueira como
14 mediador da Audiência, e apresenta o Sr. Anderson, técnico da Adapar, e o Sr. Werner Genta,
15 Engenheiro Agrônomo, para explanar para os ouvintes. O Sr. Werner explanou a respeito de como o
16 princípio ativo triclopir, muito utilizado para controle de buva resistente, tem afetado as plantações
17 de uva da região de Marialva, maior produtora de uva do Estado, com 1480 hectares plantados, e
18 apresentou um estudo de caso sobre a deriva deste herbicida em videira na safra 2020/2021, quando
19 se constatou a primeira vez o problema. Verificou-se em várias propriedades ao redor de uma
20 propriedade onde havia sido aplicado o defensivo, problemas de secamento nas gavinhas e pontas dos
21 cachos, já no dia seguinte a aplicação do princípio ativo. Em algumas propriedades, onde a deriva foi
22 maior, houve amarelecimento das folhas, engrossa e avermelhamento do engaço, e abortamento de
23 cachos. Inclusive uma propriedade a 2100 m apresentou sintomas. A empresa representante do
24 princípio ativo, a UPL, admitiu haver problemas na bula, e indenizou todas as áreas danificadas pela
25 deriva. Ao todo, foram 78 lavouras indenizadas. Na safra deste ano, o Sr. Werner observou que em
26 Marialva e em Toledo, todas as propriedades que ele atende foram afetadas. Na cidade de Rosário do
27 Ivaí, apenas as lavouras de uva que estão entre o plantio de soja foram afetadas. Ele ainda citou o caso
28 do produtor Ismael Nettson, que fez análise das plantas e encontrou resíduo do triclopir, bem como
29 do produtor que tem parreiras dentro da cidade, próximo à Praça da Cultura, e apresentou os mesmos
30 sintomas relatados nas propriedades produtoras de uva. Por isso, ele cita que se faz extremamente
31 necessário a realização de novos estudos do produto pela empresa, e que este princípio ativo fique
32 bloqueado para venda até nova comprovação. Logo após a fala do Sr. Werner, o Sr. Anderson Lemiska,
33 Engenheiro Agrônomo, fiscal Agropecuário da Adapar – Marechal Cândido Rondon – PR, falou que a
34 Adapar possui vários programas de fiscalização. Ele citou o SIAGRO, que é o Sistema de Monitoramento
35 do Comércio e Uso de Agrotóxicos do Estado do Paraná, como uma ferramenta informatizada que

36 possibilita aos profissionais que emitem receituários agrônômicos e às empresas que comercializam
37 agrotóxicos encaminharem informações sobre o comércio e uso, conforme exigência da legislação
38 paranaense. Porém o sistema também possui algumas restrições. Ele comentou que conforme há o
39 aumento de produtores, também há um aumento de consumidores de agrotóxicos, e que no ano de
40 2020, houve um aumento significativo de denúncias de deriva por produtores de Fruticultura e
41 Hortaliças no Estado, e em consequência disso, houve alterações na bula do triclopir, mudando a
42 restrição de aplicação de próximo a culturas sensíveis de 50 m para 500 m, adicionando várias
43 tecnologias de aplicação, inclusive sobre bicos. Já no ano de 2021, as denúncias continuaram, e neste
44 ano foi realizada a Fiscalização Preventiva, onde se verificou que poucos produtores utilizavam nos
45 pulverizadores os bicos antideriva. Verificou-se que a maior parte das denúncias ficaram entre os
46 meses de agosto e setembro, que são os meses onde ocorre a preparação para o plantio de soja, com
47 a aplicação de herbicidas em pré-emergência, bem como na fruticultura, quando são realizados os
48 tratamentos culturais necessários na cultura da uva, como a poda, para regularizar e harmonizar a relação
49 entre a capacidade produtiva e o vigor de crescimento dos ramos que a videira pode apresentar
50 durante o ciclo, e sua brotação e frutificação. O Sr. Anderson citou que foram realizadas coletas de
51 amostras em diversas culturas, e em sua maioria, encontrou-se rastros de triclopir em baixas
52 concentrações, provavelmente provindos de deriva. Porém, a maior dificuldade é de verificar de onde
53 veio a deriva, em qual propriedade foi realizada a aplicação. Quando se é identificado quem aplicou o
54 produto e aconteceu a deriva, este produtor é autuado e deve pagar civil e penalmente. Ele reforçou
55 ainda, que devemos realizar uma ação conjunta e imediata, para evitar novas perdas na safra
56 2022/2023, pois no município também se percebeu que algumas lavouras de soja estão mal
57 desenvolvidas. Como existe uma carência de 20 dias entre a aplicação de triclopir em pré-emergência
58 e o plantio da soja, levantou-se a hipótese em plenária, de que pode ter havido ação residual do
59 herbicida na forma de deriva sobre lavouras já estabelecidas, pois a soja também é uma planta de folha
60 larga e pode ser afetada por herbicidas hormonais. Na sequência, o Sr. Luiz Roberto Faganello, do IDR
61 – Paraná, falou sobre o REVITIS, que é o programa de Revitalização da Viticultura Paranaense e que
62 tem como objetivo estimular a produção de uvas e seus derivados no Paraná. Falou de sua
63 preocupação sobre a deriva da aplicação de herbicidas sobre a cultura da uva, bem como em outras
64 culturas, e citou como exemplo a cultura de amora para o bicho da seda, na região de Campo Mourão,
65 a qual foi muito afetada nesta safra de 2020/2021, por isso a necessidade de se tomar providências.
66 Seguindo as discussões, o próximo a relatar foi o Secretário de Agricultura de Nova Cantu, o Sr. Paulo
67 Sergio Rodrigues Juarez, que diz que estamos decretando a morte da fruticultura no Estado do Paraná,
68 pois pelo alto valor comercial da soja, muitos produtores estão abandonando a fruticultura para
69 plantar soja, e deixando para comprarmos frutas do Nordeste. Ele cita que o maior problema hoje está
70 em prescrição de Receituário Agrônômico sem diagnóstico das propriedades e a falta de uma maior

71 orientação profissional durante aplicação, pois os profissionais, hoje, necessitam bater metas de
72 vendas, e passaram a ser somente vendedores de insumos, e não são mais aquele profissional que
73 ajuda a produzir. Ele cita que a única forma de acabar com a deriva e seus problemas é voltar a ter
74 agrônomos no campo para orientação dentro da propriedade, com acompanhamento e diagnóstico
75 junto a lavoura, bem como na aplicação dos defensivos. Na sequência, o Vereador Sr. Elton Welter cita
76 como um grande problema os pacotes tecnológicos prontos, que muitas vezes são utilizados sem uma
77 avaliação da propriedade, e cita que em Toledo, temos uma descentralização do Estado, com os
78 poderes mais próximos, e por isso, devemos aproveitar essa situação, pois temos SEAB, Adapar, MAPA,
79 entre outros, aqui no município, e devemos buscar essas instituições para que possam apontar
80 caminhos tecnicamente. O Vereador Sr. Valdir Rossetto cita que as Cooperativas e Empresas tem
81 grande responsabilidade, pois trabalham com a venda dos pacotes tecnológicos, e que é muito
82 importante haver troca de ideias e ver qual a melhor solução para todos os produtores, para minimizar
83 seus problemas. Na sequência dos trabalhos, o Sr. Douglas Sala de Faria, Engenheiro Agrônomo na
84 COAMO e Coordenador da Câmara Técnica de Sanidade Animal e Vegetal, do Conselho de Agronegócio
85 do Município, lamenta o trabalho “ruim” e sem responsabilidade de alguns profissionais, mas não
86 devemos generalizar, pois temos profissionais da Agronomia que vão a campo para fazer o diagnóstico,
87 fazem o receituário conforme levantamento realizado, e fazem o acompanhamento em campo. Ele
88 cita que os produtores de grãos estão com grandes problemas em campo também, devido a alta
89 resistência da buva na região Oeste do Paraná, e algumas áreas na região de Palotina e Assis
90 Chateaubriand, que somente consegue se controlar com o herbicida hormonal triclopir. Ele utilizou
91 como exemplo o caso de um produtor de soja que não fez manejo da buva, e que a solução foi gradear
92 toda a área, e verificou que se os produtores começarem a gradear as áreas de plantio novamente,
93 outros problemas sérios surgirão. Portanto o assunto é bastante sério, e frisa que é de grande
94 relevância convidar os produtores de grãos para uma nova audiência, além de convidar técnicos das
95 empresas que produzem e/ou vendem o triclopir, para discutir sobre o herbicida e seu modo de
96 aplicação, pois ele possui uma restrição de aplicação próximo a culturas sensíveis de 500 m, por ser
97 um produto mais volátil que outros auxínicos, como o 2,4-D. Como uma alternativa ao triclopir, está
98 em estudo para liberação um auxínico de menor volatilidade, que pode vir a ser uma solução para o
99 problema com a deriva e volatilização. Outra alternativa para redução dos problemas como os
100 herbicidas hormonais, é realizar uma ação de conscientização no uso de produtos auxínicos, além de
101 acompanhamento das lavouras de soja na janela de 10 de setembro a 20 de outubro, para investigar,
102 pesquisar e ampliar discussão sobre o uso. Precisa de pesquisa científica e resultados comprovados
103 cientificamente para confirmar se o crescimento das plantas, independente da cultura, foi realmente
104 influenciado pela deriva do herbicida. Nesse sentido, o Sr. Werner exemplifica que o princípio triclopir
105 se desloca pela planta inteira da uva, mas sua interferência na planta aparece nas áreas de crescimento



106 da planta, principalmente. Pode ser que na soja, a interferência desde principio ativo se de no
107 desenvolvimento do sistema radicular, por isso plantas menores. Por isso que há a necessidade de
108 verificar aqui no Município o porque de algumas lavouras de soja estão abaixo do padrão de
109 desenvolvimento, apesar de termo tido condições ambientais para seu desenvolvimento. Para o
110 Vereador, Sr. Vilson Andre da Silva, o Chumbinho, os maiores afetados são as pequenas propriedades
111 e os pequenos produtores. A ideia é que com as discussões seja possível chegar a uma solução que
112 contemple as necessidades das cadeias, sem prejudicar os menores. Ele cita que precisa ver o que
113 pode ser feito antes da legislação, pois quando chega ao nível de Lei, é uma problemática. Ele cita que
114 é necessário que haja uma nova audiência para chamar também os produtores de grãos. Ele frisa que
115 não existem culpados, todos estão enfrentando problemas, por isso deve-se chegar a um meio termo.
116 Diante do que foi discutido, o Sr. Adir Airton Parizotto, do Instituto Água e Terra, levanta algumas
117 considerações que devemos levar em conta: quando o produto foi liberado para uso no Brasil; quais
118 os critérios para liberação de uso, pois não foram realizados estudos conclusivos e comprobatórios
119 suficientes – deve responsabilizar quem autorizou sem esses estudos; verificar se esse produto é
120 proibido em outros países, e o porquê da proibição; hoje, temos um problema com o modelo de
121 cultura, pois não há rotação de cultura para controle da buva, e sim plantio de soja/milho, e controle
122 somente com agroquímicos. Nessa substituição de princípios ativos, a buva novamente se tornará
123 resistente. O Sr. Adir ainda propõe para o Conselho gerar um documento para enviar para o Conselho
124 Estadual de Sanidade Agropecuária – CONESA, e por conseguinte, ter mais força para chegar ao
125 Ministério da Agricultura, para que ocorra pesquisas que verifiquem as consequências da deriva e
126 volatilização do triclopir, para que se tenha dados cientificamente relevantes com relação ao uso deste
127 princípio ativo. Na sequência das discussões, o supervisor regional da Agência de Defesa Agropecuária
128 do Paraná (Adapar), Antonio Carlos Dezanetti, faz um esclarecimento com relação a bula dos
129 agroquímicos: quem regulamenta é o MAPA, e não a Adapar que regulariza o seu uso. Se a empresa
130 quiser, registra o produto no MAPA, que faz toda a regulamentação, somente com estudos técnicos e
131 demais dados pertinentes, e a Adapar não pode proibir o uso, esta instituição apenas faz a fiscalização
132 de uso e comércio. Ele ainda reforçou a fala do Sr. Anderson, confirmando que em 2020 a produção
133 de uvas já foi anormal em função do herbicida triclopir, e em 2021, o quadro foi mais grave, sendo
134 realizada a Fiscalização Preventiva, de forma a detectar a presença ou não de resíduos, a realização da
135 aplicação de forma correta, conforme a bula, e o estado de pulverizadores e bicos de pulverização.
136 Também tem como premissa que o caminho é a CONESA. De acordo com o Produtor Carlinhos Fornari,
137 a solução será mexer no bolso que quem fez a aplicação fora do indicado, e por consequência, afetou
138 a lavoura do produtor vizinho. Ele menciona que tem problemas de deriva pelo segundo ano
139 consecutivo na videira, mas que a mais de 20 anos vem sentindo o problema da deriva em sua
140 propriedade, pois é produtor orgânico certificado, possui ao redor da propriedade corta vento de mais

141 de 5 metros de altura e mesmo assim não consegue conter. O produtor de grãos e leite, Joanes Kolberg,
142 questiona se o problema é realmente na aplicação do herbicida somente, pois se há capacidade do
143 herbicida se deslocar 24h, 48h, 72h depois da aplicação, a culpa não é do produtor, existe uma falha
144 na bula. E para isso é necessário encontrar uma solução, pois hoje, sem o uso de um herbicida auxínico,
145 não há controle da buva em Toledo, citando que em Toledo este ano, em várias propriedades, a soja
146 está "feia". Em seguida, o Sr. Nelson Gaffuri, Presidente do Sindicato Rural de Toledo, em sua fala,
147 defende o pequeno produtor, pois para nos alimentarmos, precisamos das frutas e das hortas, e
148 relembra que em sua juventude, existia vários tipos de frutas e hortaliças nas propriedades, e que hoje
149 não é mais tão comum. Ele ainda lembra que o Brasil é utilizado como um "lixão" de outros países
150 quando se trata de defensivos, para "terminar" como o estoque do que está proibido em outros países.
151 Ele lembra ainda que tivemos um período chuvoso na época de brotação e polinização, que pode, de
152 alguma forma ter interferido na produção. O Sr. Delvo Baldin, Presidente do Sindicato dos
153 Trabalhadores Rurais, em sua explanação, menciona que tem a idade de Toledo, e 68 anos morando
154 aqui, que é produtor de soja e de uvas, mas que está parando com as parreiras, pois como os outros
155 produtores, tem tido prejuízo com a uva. Ele ainda lembra que as mudanças estão aí, pelo surgimento
156 de novas tecnologias, e que em grandes culturas de grãos, não se produz mais sem defensivos, mas
157 que esse uso deve ser feito sem que prejudique a cultura vizinha. Cita que todos querem resolver o
158 problema da buva, e hoje, todos usam o que está disponível no mercado. Concorda que precisa
159 encontrar uma solução e que vários cursos são oferecidos pelo SENAR na área de aplicação de
160 defensivos, em parcerias como o Sindicato Rural e com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Toledo,
161 para minimizar o problema nas aplicações, principalmente, dos herbicidas. O Sr. João Luiz volta a se
162 pronunciar, dizendo que o Conselho do Agronegócio, bem como as Câmaras Técnicas, estão atuantes,
163 e que todos os produtores devem estar na discussão para preservar o interesse de todos e de toda a
164 sociedade. Devemos sim fazer esse link com o CONESA e Embrapa para resolver uma questão que é
165 extremamente técnica. Afirma que podemos começar a caminhada a partir desta audiência, com o
166 Conselho a disposição. Ele lembra que Toledo é uma cidade com grande produção tanto de proteína
167 animal quanto proteína vegetal, e devemos continuar assim, neste patamar, mantendo da melhor
168 forma possível, a produção, mas olhando também para o meio ambiente. Para concluir, o Sr. Corazza
169 dá como sugestão que as Cooperativas treinem técnicos agrícolas para acompanhar as aplicações dos
170 defensivos em campo e lembra também que podem haver problemas de saúde em função da má
171 aplicação. Por isso, acha que a Equipe de Saúde deve ser envolvida nessa discussão. Para finalizar as
172 discussões, o Sr. Bisognin diz que a Câmara Municipal é a Casa do Povo, que está sempre aberta quando
173 for necessário e encerra a Audiência. Eu, Karine Zachow, como Secretária do Conselho de Agronegócio,
174 lavro esta memória.

Karine Zachow